

Água: Fator de sobrevivência!

Água que nasce na fonte serena do mundo / E que abre o profundo grotão / Água que faz inocente riacho e deságua / Na corrente do ribeirão / Águas escuras dos rios / Que levam a fertilidade ao sertão / Águas que banham aldeias / E matam a sede da população... ("Planeta Água" - Guilherme Arantes)

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO*

A competência do poder público - inclusive dos municípios - na preservação do meio ambiente é e deve ser cada vez mais necessária e requisitada. Atividades que alteram o meio ambiente precisam ser evitadas ou monitoradas, merecendo especial atenção das autoridades, assim como devem merecer atenção e aplausos os projetos que melhoram o nosso relacionamento com a natureza.

A preservação de mananciais, proibindo a extração irregular de minérios e de areia, desmatamento, depósito de lixo, devem ser políticas constantes de capital importância para a vida no planeta. A maior parte da superfície terrestre (2/3) é coberta por água, assim distribuída: 97,5% salgada, disponível em oceanos e mares; 2,493% doce, armazenadas em geleiras ou regiões subterrâneas de difícil acesso. Só resta 0,007% de água doce, disponível nos rios, lagos e atmosfera. Enquanto a população mundial se multiplica rapidamente, a quantidade de água já não é mais a mesma, com a agravante que a qualidade decai a cada dia. A água é de importância fundamental para a sobrevivência e não se deve permitir que ela seja transformada em presa fácil de uma lógica devastadora, tratada como um elemento de manipulação política ou econômica. A água será elemento raro nas próximas décadas. Portanto, deverá ser motivo de disputa e de guerra entre países; parece que o conflito entre Israel e Palestina não é só político, tem a ver com terra e água... Em outras palavras, a água poderá, em curto prazo, se transformar em mais um item a ser negociado nas Bolsas de Valo-

res, como já vem sendo feito com o petróleo, com as telecomunicações etc.

Se hoje falamos de guerra por causa de petróleo, em breve, o foco da discórdia pode mudar. Francisco Buonafina, presidente da ONG "Universidade da Água" (www.uniagua.org.br), ilustra a dificuldade que alguns países têm em relação à água: "O prefeito de Bagdá, na década de 1970, se desculpou à população, em rede nacional de televisão, dizendo que havia perfurado vários poços para encontrar água, mas que só descobriu petróleo. E sabe por quê? O petróleo era vendido a 35 dólares o barril e a água comprada a 115! Os árabes se preocupam com isso..." Buonafina alegou que "São Paulo já é uma região tão seca quanto o Nordeste e que o brasileiro trata a água como algo infinito. É preciso educar o povo. Em países europeus, por exemplo, a água é racionalizada. Aqui a desperdiçamos". A palavra-chave, então, não deve ser lucro e sim a preservação, possibilitando que o líquido seja acessível a todos.

Nunca é demais lembrar que o Brasil está de posse da maior reserva de água doce do mundo, mas, ao mesmo tempo, é preciso ter a plena consciência de que essas nossas fontes não são eternas, posto que são esgotáveis. Falta de água não deve, no momento atual, ser considerado um problema apenas para o Oriente Médio. Repare que já há grandes diferenças regionais em nosso país: há água de sobra no Amazonas e grande falta no Nordeste.

O problema se avoluma, dia-a-dia: nossas principais capitais vivem à mercê do fantasma do racionamento e têm de captar o precioso líquido a cer-



ca de 100km de seus centros urbanos, como já é o caso de São Paulo. A morte de nossos rios, soterrados pelo lixo urbano, pelo mercúrio dos garimpos, pelos herbicidas das lavouras e pelo assoreamento ocasionado pela destruição das florestas, principalmente das matas ciliares, é uma preocupação e um problema que ocorre em escala maior a cada dia que se passa.

A prioridade deve, então, ser a de tomar consciência da situação, refletindo que a boa água é um produto cada vez mais raro, apesar de aqui no

Brasil ainda contarmos com uma natureza exuberante. Preservar os nossos mananciais deve ser a preocupação do momento, enfatizando ações que resultem no controle e minimização das atividades nocivas ao meio ambiente, posto que a água é fundamental à sobrevivência de qualquer espécie em nosso planeta. Se assim não agirmos, em um prazo não muito longo pagaremos caro pela lamentável decisão imediatista do mau uso da natureza. Nós todos somos feitos de quase 80% de água... Se ela acabar, nós acabaremos...

* PRESIDENTE DO IHG E MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS DE SÃO JOÃO DEL-REI

JORNAL DE MINAS

São João del-Rei - MG – Ano IV, Edição 56, 20 de junho de 2005, pág. 2